

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO MANEJO DO DIABETES MELLITUS TIPO 1 EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: PREVENÇÃO, EDUCAÇÃO E CONTROLE DA DOENÇA

NURSING CARE IN THE MANAGEMENT OF TYPE 1 DIABETES MELLITUS IN CHILDREN AND ADOLESCENTS: PREVENTION, EDUCATION, AND DISEASE CONTROL

CUIDADOS DE ENFERMERÍA EN EL MANEJO DE LA DIABETES MELLITUS TIPO 1 EN NIÑOS Y ADOLESCENTES: PREVENCIÓN, EDUCACIÓN Y CONTROL DE LA ENFERMEDAD

Gustavo dos Santos Brasil¹
Suellen Nunes Santos²
Elisângela de Andrade Aoyama³
Karen Karoline Gouveia Carneiro⁴

RESUMO: O estudo analisou, por meio de revisão integrativa da literatura (2020–2025), os principais cuidados de enfermagem voltados a crianças e adolescentes com diabetes mellitus tipo 1. Os resultados destacaram que o enfermeiro desempenha papel essencial no controle glicêmico, na orientação sobre insulina, na monitorização da glicemia capilar, na promoção da adesão terapêutica e no suporte às famílias. A educação em saúde mostrou-se fundamental para estimular o autocuidado e prevenir complicações agudas. Conclui-se que a assistência de enfermagem qualificada melhora significativamente a qualidade de vida desses pacientes, reforçando a importância das estratégias educativas e do acompanhamento contínuo.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem. Diabetes mellitus tipo 1. Prevenção de doenças. Saúde da criança.

ABSTRACT: This study, through an integrative literature review (2020–2025), analyzed the main nursing care aspects for children and adolescents with type 1 diabetes mellitus. The results highlighted that nurses play an essential role in glycemic control, insulin guidance, capillary blood glucose monitoring, promoting therapeutic adherence, and supporting families. Health education proved fundamental in stimulating self-care and preventing acute complications. It is concluded that qualified nursing care significantly improves the quality of life of these patients, reinforcing the importance of educational strategies and continuous follow-up.

Keywords: Nursing care. Type 1 diabetes mellitus. Disease prevention. Child health.

¹ Acadêmica de Enfermagem - Uniceplac.

² Acadêmico de Enfermagem - Uniceplac.

³ Coorientadora - Mestra em Engenharia Biomédica. Pós-graduada em Docência do Ensino Superior e Gestão em Educação Ambiental. Graduada em Ciências Biológicas e Pedagogia. Docente na Uniceplac.

⁴ Orientadora - Mestra em Ciências da Saúde. Graduada em Enfermagem pela UnB FCE. Docente na Uniceplac.

RESUMEN: Este estudio, mediante una revisión bibliográfica integradora (2020-2025), analizó los principales aspectos de la atención de enfermería para niños y adolescentes con diabetes mellitus tipo 1. Los resultados destacaron el papel fundamental de la enfermería en el control glucémico, la orientación sobre la insulina, la monitorización de la glucosa capilar, la promoción de la adherencia terapéutica y el apoyo a las familias. La educación para la salud demostró ser fundamental para estimular el autocuidado y prevenir complicaciones agudas. Se concluye que una atención de enfermería cualificada mejora significativamente la calidad de vida de estos pacientes, reforzando la importancia de las estrategias educativas y el seguimiento continuo.

Palabras clave: Cuidados de enfermeira. Diabetes mellitus tipo 1. Prevención de enfermedades. Salud infantil.

INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus Tipo 1 (DM1) é uma condição crônica de natureza autoimune que interfere no metabolismo. Ocorre quando o sistema imunológico ataca de forma equivocada as células beta do pâncreas, responsáveis pela produção de insulina, dificultando e impedindo o controle da glicose no sangue. O surgimento entre crianças e adolescentes cresce a cada ano, e o controle clínico está relacionado de forma direta ao controle metabólico. Adaptar-se ao DM1 implica mudanças significativas na rotina cotidiana de crianças e adolescentes e seus familiares, principalmente nos cuidados com a dieta, atividades físicas, controle frequente da glicose, administrar insulina regularmente e observar cuidadosamente os sintomas de hipoglicemia (Santos et al., 2025).

Conforme Almomani, Elayyan e Al-Shatnawi (2025) a incidência de diabetes mellitus (DM) está em ascensão no mundo todo, com destaque para a região MENA (Oriente Médio e Norte da África), que lidera em taxas de prevalência. Esse cenário gera um impacto econômico expressivo, com os gastos globais com DM atingindo 966 bilhões de dólares. O DM tipo 1 (DM1) é provocado, em grande parte, por uma resposta autoimune que destrói as células beta do pâncreas, levando à deficiência na produção de insulina. Segundo dados da Federação Internacional de Diabetes (IDF), em 2021, aproximadamente 1,2 milhão de crianças e adolescentes conviviam com DM1. O Brasil atualmente aparece como o terceiro país no mundo com o maior número de diagnósticos que acomete esta faixa etária. A complexidade das intervenções, adicionada aos fatores sociais e clínicos, dificultam o tratamento, gerando uma pressão emocional, implicando o conforto pessoal do portador de DM1 (Ramalho et al., 2024).

O diagnóstico de diabetes tipo 1 (DM1) em crianças ou adolescentes gera impacto significativo na dinâmica familiar. A falta de maturidade da criança exige que os pais, principalmente as mães, assumam o controle da condição. Embora o cuidado infantil seja um

dever dos pais, a presença de uma doença crônica impõe exigências contínuas e desgastantes. Quando os serviços de saúde e o apoio social são insuficientes, os cuidadores enfrentam maiores dificuldades. O papel do cuidador evolui com o tempo, exigindo adaptação, reorganização e enfrentamento. A nova condição provoca instabilidade emocional e prática na família, exigindo resiliência e reestruturação. A enfermagem tem papel essencial ao oferecer suporte e promover uma adaptação saudável no ambiente familiar (Sousa; Andrade; Oliveira, 2023).

O controle da glicose e uma alimentação equilibrada são fundamentais no tratamento do DM1. A automonitorização da glicemia capilar, impulsionada por avanços tecnológicos, facilita esse controle. Pacientes com DM1 precisam de acompanhamento psicológico e psiquiátrico para identificar comportamentos que afetam a adesão ao tratamento. Emoções desreguladas podem interferir na glicemia e agravar quadros clínicos. O suporte emocional contribui para evitar complicações vasculares e falhas terapêuticas. A baixa adesão compromete a saúde física, emocional e social. Em adolescentes, a regulação de emoções e pensamentos melhoram o controle glicêmico e a qualidade de vida. Abordagens adaptativas aos estressores são essenciais para o sucesso do tratamento, afirmam (Viana et al., 2023).

Foi destacada a relevância dos cuidados de enfermagem para crianças e adolescentes com diabetes tipo 1 (DM1). O avanço tecnológico no tratamento da DM1 está cada vez mais focado no paciente, facilitando a comunicação entre o profissional de enfermagem e a criança de forma lúdica. As enfermeiras educadoras em diabetes adotam uma postura acolhedora e próxima às famílias, especialmente aos pais, durante o processo educativo. Para a enfermagem, isso reforça seu papel fundamental no cuidado e gerenciamento do diabetes em diferentes contextos, como o familiar, hospitalar e escolar (Lopes et al., 2023).

O controle glicêmico deficiente está associado a complicações agudas como cetoacidose diabética (CAD) e hipoglicemia, além de aumentar a frequência de atendimentos em serviços de emergência. Essas complicações são mais comuns em pacientes mais jovens e em pessoas que não receberam educação adequada sobre o manejo da doença. Por isso, a educação contínua sobre o DM1 é considerada uma estratégia fundamental para melhorar os resultados clínicos e a saúde geral dos pacientes (Almomani; Elayyan; Al-Shatnawi, 2025).

Este trabalho tem como foco analisar os cuidados de enfermagem para crianças com DM1, destacando a prevenção, a educação em saúde e o controle da doença. O objetivo é entender quais estratégias ajudam as crianças e suas famílias a seguirem melhor o tratamento e terem mais qualidade de vida. Para isso, é importante conhecer os planos de enfermagem que

incentivam o autocuidado e envolvem a família no processo. Também será investigada a eficácia dos métodos usados no dia a dia para prevenir complicações e controlar o diabetes. Assim, as ações da enfermagem podem oferecer apoio essencial para ajudar no controle da doença e no bem-estar das crianças.

MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de revisão da literatura integrativa, de caráter qualitativo e descritivo, com o objetivo de reunir, analisar e discutir produções científicas relevantes sobre o tema em questão. Segundo Gonçalves (2021), a revisão de literatura é um método que consiste em selecionar, analisar e organizar as informações que estão publicadas sobre um tema, permitindo ao pesquisador produzir um referencial teórico. O método de revisão de literatura consiste em escolher, analisar e organizar informações já publicadas sobre um tema, permitindo ao pesquisador construir um referencial teórico sólido, encontrar lacunas no conhecimento e estabelecer a base para o desenvolvimento do estudo.

A questão-problema que norteia esta investigação foi: Quais são as estratégias de planejamento de enfermagem mais eficazes para a educação e controle do diabetes mellitus tipo 1 em crianças, visando a prevenção de complicações e a promoção da qualidade de vida?

4

A busca pelos artigos foi realizada em bases de dados reconhecidas pela comunidade científica, tais como: Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PubMed/MEDLINE), Public Library of Science (PLOS), Springer Nature Link (SN), Research, Society and Development (RSD), Multidisciplinary Digital Publishing Institute (MDPI), Wiley Online Library, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Portal da CAPES, Revista de Enfermagem da UFSM e Scopus. Foram utilizados descritores: cuidados de enfermagem; diabetes mellitus; diabetes mellitus tipo 1; prevenção de doenças; saúde da criança, controlados e não controlados em português, espanhol e em inglês, combinados por meio de operadores booleanos (AND, OR), de modo a ampliar e refinar os resultados.

Os critérios de inclusão compreenderam: artigos publicados em periódicos científicos entre os anos de 2020 a 2025, disponíveis em texto completo, em idiomas português, inglês ou espanhol, e que apresentassem relação direta com o objeto de estudo. Foram excluídos trabalhos duplicados, publicações de caráter opinativo, resumos de eventos, teses, dissertações e materiais sem revisão por pares.

Após a triagem inicial, foram selecionados 32 artigos submetidos à leitura criteriosa de

títulos, resumos e, posteriormente, do texto integral. Para organização e análise dos dados, adotou-se um processo sistematizado que incluiu a categorização temática, identificação das principais contribuições, limitações e tendências apontadas pelos autores.

O tratamento dos dados ocorreu por meio de análise integrativa da literatura, permitindo a síntese dos achados, a comparação entre diferentes perspectivas e a identificação de lacunas que poderão subsidiar futuras pesquisas sobre a temática.

RESULTADOS

A análise dos estudos selecionados evidenciou que a enfermagem desempenha papel central no manejo do Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) em crianças e adolescentes. Sua atuação é decisiva na prevenção de complicações, na promoção do autocuidado e na melhoria da qualidade de vida.

Os achados mostraram que a adesão ao tratamento está diretamente relacionada ao suporte familiar, ao nível de conhecimento sobre a doença e ao acompanhamento contínuo pelos serviços de saúde. A falta de adesão compromete o controle glicêmico, aumenta o risco de complicações e impacta negativamente o bem-estar dos pacientes (Almomani, Elayyan e Al-Shatnawi, 2025). Nesse contexto, o envolvimento familiar se confirma como elemento essencial para o sucesso terapêutico, dada a dependência da criança nos cuidados diários (MORGADO et al., 2024).

Verificou-se também que os planejamentos de enfermagem mais eficazes são aqueles individualizados, considerando o contexto clínico, social e familiar. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) mostrou-se uma ferramenta fundamental para identificar diagnósticos e elaborar intervenções direcionadas, como orientações sobre insulino terapia e monitoramento glicêmico (Ribeiro et al., 2021). A atuação do enfermeiro na identificação precoce de complicações, como a cetoacidose diabética, contribui para a redução de agravos à saúde (Ramos et al., 2022).

No campo da educação em saúde, estratégias lúdicas e interativas — como jogos, cartilhas e recursos digitais — favoreceram a compreensão da doença e aumentaram a adesão ao tratamento. Entre adolescentes, o uso de redes sociais e ferramentas digitais mostrou-se eficaz ao proporcionar acesso à informação e suporte emocional (Tomazelli et al., 2025).

Quanto à prevenção de complicações, os estudos reforçam que o controle glicêmico adequado depende da combinação entre monitoramento contínuo, administração correta da

insulina, alimentação equilibrada e prática regular de atividades físicas. Rotinas estruturadas e individualizadas reduzem episódios de hipo e hiperglicemia, além de prevenir complicações crônicas (Cavalcante et al., 2023; Oliveira; Perez, 2022).

Outro resultado relevante foi a importância do suporte emocional e psicológico. O diagnóstico de uma doença crônica na infância pode gerar impactos significativos, sendo necessário acompanhamento contínuo para favorecer a adesão e o bem-estar. O acolhimento e a escuta ativa da enfermagem fortalecem o vínculo com paciente e família, resultando em melhores desfechos terapêuticos (Vargas et al., 2022).

Adicionalmente, o uso de tecnologias em saúde, como aplicativos de monitoramento glicêmico e dispositivos digitais, mostrou-se um recurso eficaz para organizar a rotina e acompanhar o tratamento, permitindo intervenções mais rápidas e precisas (Aguiar et al., 2024).

Por fim, os resultados evidenciam que intervenções de enfermagem integradas, associadas ao trabalho multiprofissional e ao envolvimento da família e da escola, promovem maior autonomia da criança, melhores resultados clínicos e significativa melhoria na qualidade de vida (Aguiar et al., 2021).

DISCUSSÃO

Os estudos sobre os planos de cuidados de enfermagem voltados para crianças com Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) indicam que a adesão ao tratamento está relacionada a diversos fatores, como o suporte da família, o nível de conhecimento da criança sobre sua condição e o tempo decorrido desde o diagnóstico. A enfermagem desempenha um papel essencial nesse contexto, atuando na identificação precoce de complicações, na educação em saúde e no apoio emocional. De acordo com Ramos et al. (2022), o enfermeiro possui competência para reconhecer sinais de cetoacidose diabética (CAD) e implementar medidas preventivas. De acordo com Bakir E., Sezer T. A. (2023) pesquisas recentes reforçam essa atuação, mostrando que intervenções como ligações telefônicas, entrevistas com foco motivacional e visitas domiciliares realizadas por enfermeiros contribuem para a redução dos níveis de hemoglobina glicada (HbA1c) em crianças e adolescentes com DM1.

Uma explicação plausível para os resultados observados é que o enfermeiro exerce um papel que transcende a simples execução de prescrições médicas, atuando como educador e agente de empoderamento. Essa atuação fortalece os vínculos com a criança e sua família, promovendo a continuidade do cuidado e incentivando a autonomia no manejo da doença. Tal

abordagem está em consonância com a dimensão da continuidade interpessoal descrita por Santos et al. (2025), o que contribui para entender por que planos de enfermagem bem estruturados favorecem melhores resultados glicêmicos. Além disso, o estigma social e a complexidade da rotina que envolve insulina, alimentação e atividade física exigem uma abordagem ampliada, que considere o contexto familiar e social da criança de acordo com Almomani; Elayyan; Al-Shatnawi, (2025). Como contribuição recente, o estudo de Silva L. S. et al. (2024), Nurse's role in care of children with type 1 diabetes mellitus (O papel do enfermeiro no cuidado de crianças com diabetes mellitus tipo 1), reforça que atribuições como acompanhamento contínuo, educação por faixa etária e suporte emocional são fundamentais, embora ainda pouco exploradas na prática brasileira.

Os dados de Silva L. S. et al. (2024) reforçam a compreensão de que o enfermeiro deve assumir uma postura de facilitador no cuidado, indo além da função técnica tradicional. Essa mudança representa um avanço significativo em relação aos modelos mais convencionais de atuação. Considerando os objetivos da pesquisa como “identificar os principais elementos do planejamento de enfermagem para crianças com DM1” é possível afirmar que os resultados são positivos: planos de enfermagem que incorporam ações educativas, fortalecimento dos vínculos familiares, continuidade assistencial e promoção da autonomia da criança e sua família demonstram maior eficácia. A convergência entre autores como Aguiar et al. (2021) evidencia uma tendência consolidada de valorização dessa abordagem integrada como elemento central no cuidado.

Os resultados relacionados aos planos de educação em saúde indicam que, no contexto do cuidado de crianças com Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1), para Conceição et al. (2020) e Dutra et al. (2023) é essencial adotar uma abordagem transdisciplinar, que reconheça e valorize os saberes individuais e coletivos, colocando a criança como protagonista do próprio cuidado. Destacam-se, nesse cenário, as tecnologias educativas, oficinas, cartilhas e materiais lúdicos como ferramentas eficazes para estimular a adesão ao tratamento e melhorar a qualidade de vida, como afirmam os estudos de Ribeiro et al. (2021) e Leitão et al. (2024). Mais recentemente, estudos de Tareq et al. (2024) têm apontado o uso de robôs sociais como recurso inovador na educação em diabetes infantil, com impactos positivos no controle metabólico.

Esse efeito pode ser compreendido pelo fato de que crianças tendem a reagir de forma positiva a estratégias educativas que sejam interativas, lúdicas e tecnológicas, capazes de transformar o autocuidado em vivências significativas. A incorporação de TICs (tecnologias de

informação e comunicação) e redes sociais, por exemplo, contribui para tornar o ambiente de aprendizagem mais atrativo e compatível com o perfil infanto-juvenil, favorecendo o engajamento e a assimilação das orientações. Nesse sentido, Tomazelli et al. (2025) destacam que espaços virtuais de compartilhamento de experiências integram educação e apoio emocional.

Um ponto emergente é a conexão entre educação em saúde e plataformas digitais de suporte, ainda pouco explorada no cuidado de crianças com DM1. A revisão dos autores Morales, P.; Moreno, S. V.; Marián, M. P. (2024) *New technologies in psychological intervention for adolescents with Type I diabetes (2024)* (Novas tecnologias em intervenção psicológica para adolescentes com diabetes tipo 1) aponta que intervenções mediadas por tecnologia nessa faixa etária têm contribuído para maior adesão à rotina terapêutica. Essa constatação expande os limites dos modelos educativos convencionais e indica que a prática de enfermagem precisa incluir, cada vez mais, habilidades relacionadas ao uso de tecnologias e à comunicação digital. Incorporar essas competências permite à enfermagem adaptar-se às novas demandas do cuidado em saúde, especialmente no contexto infanto juvenil, tornando as intervenções mais eficazes e conectadas à realidade dos pacientes.

As evidências de Cavalcante et al. (2023) Oliveira; Perez. (2022) sobre o controle e a prevenção de complicações em crianças com Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) indicam que uma rotina bem estruturada envolvendo o monitoramento contínuo da glicemia, aplicação correta da insulina, alimentação balanceada e prática regular de atividades físicas é fundamental para evitar tanto complicações agudas quanto crônicas. Estudos mais recentes de Passanisi, S.; Chobot, A.; Piona, C. (2025) como *Glycemic Control in Children and Adolescents with Type 1 Diabetes: From Challenges to Innovation (2025)* (Controle glicêmico em crianças e adolescentes com diabetes tipo 1: dos desafios à inovação), destacam que o uso de tecnologias avançadas, como sistemas automatizados de infusão de insulina e dispositivos de monitoramento contínuo, tem contribuído significativamente para melhorar o controle glicêmico nessa população.

Uma possível justificativa para esses resultados é que o uso de tecnologias contribui para reduzir a oscilação dos níveis glicêmicos e minimizar os riscos de episódios de hipoglicemia ou hiperglicemia. Paralelamente, recursos lúdicos e aplicativos digitais favorecem o envolvimento da criança e da família na rotina de cuidados. Conforme apontado por Aguiar et al. (2024), ferramentas que emitem lembretes para aplicação de insulina ou alimentação auxiliam na

organização do tratamento e diminuem sua sobrecarga além disso, estratégias de educação nutricional com jogos e materiais visuais facilitam o entendimento sobre contagem de carboidratos e escolhas alimentares, colaborando para a prevenção de complicações.

Um progresso importante no cuidado de crianças com Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) é a valorização das tecnologias digitais e dos dispositivos de gerenciamento como parte da rotina terapêutica. Para Schoelwer, M. J.; Deboer, M. D.; Breton, M. D. (2024) o estudo *Use of diabetes technology in children (2024)* (Uso de tecnologia para diabetes em crianças) demonstra que recursos como monitores contínuos de glicose e sistemas automatizados de infusão de insulina já são adotados como padrão no cuidado pediátrico, contribuindo para melhores desfechos clínicos. Essa evolução marca a transição de uma abordagem centrada apenas em educação e supervisão para um modelo integrado, que combina tecnologia, apoio da enfermagem e envolvimento familiar. Os achados da pesquisa indicam que métodos que unem educação em saúde, rotina estruturada e suporte tecnológico são os mais eficazes na prevenção de complicações, reforçando a aplicabilidade prática dessa abordagem no contexto infantil

No contexto das intervenções de enfermagem voltadas ao manejo clínico do Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) em crianças, para Ribeiro et al. (2021) e Morgado et al. (2024) os estudos evidenciam que a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) possibilita a elaboração de diagnósticos específicos como risco de hipoglicemia, déficit de conhecimento e adesão parcial ao tratamento e a construção de planos de cuidado personalizados. Para Santos et al. (2025) a atuação do enfermeiro abrange a capacitação de cuidadores e pacientes em aspectos essenciais da rotina terapêutica, como aplicação de insulina, contagem de carboidratos, organização alimentar e manejo de situações emergenciais.

A eficácia das intervenções de enfermagem no cuidado de crianças com DM1 pode ser atribuída à abordagem holística adotada pelo profissional, que atua em conjunto com uma equipe multiprofissional, integrando dimensões nutricionais, psicológicas e sociais. A prática da escuta ativa e o fortalecimento do vínculo com a criança e sua família contribuem para reduzir a percepção de sobrecarga no tratamento, promovendo maior adesão, afirmam Vargas et al. (2022). Além disso, para Drakopoulou, M. et al. (2022) estudos recentes indicam que a presença de enfermeiros no ambiente escolar aumenta a segurança e a confiança dos pais quanto ao cuidado oferecido às crianças com DM1.

A literatura atual destaca a importância de os enfermeiros incorporarem tecnologias como e-health e dispositivos de monitoramento às práticas de cuidado, tornando essas

ferramentas parte essencial das intervenções. O estudo de Cangelosi, G. et al. (2024) Impact of School Nurse on Managing Pediatric Type 1 Diabetes with Technological Devices Support (2024) (Impacto da enfermeira escolar no manejo do diabetes tipo 1 pediátrico com suporte de dispositivos tecnológicos) revela que enfermeiros escolares precisam aprimorar suas competências e organização para atender crianças com DM1 que utilizam tecnologias no ambiente escolar. Essa constatação amplia o escopo da enfermagem para além dos cuidados tradicionais, indicando a necessidade de atualização contínua na formação pediátrica e escolar. Para Morales, P.; Moreno, S. V.; Marián, M. P. (2024), apesar das restrições existentes no presente, o progresso das intervenções voltadas ao diabetes tipo 1 depende diretamente da evolução e da incorporação de tecnologias inovadoras.

Diante do objetivo de “avaliar a eficácia das intervenções de enfermagem no manejo clínico do diabetes infantil”, os achados confirmam que intervenções individualizadas, integradas, apoiadas por tecnologia e desenvolvidas em parceria com família e escola são eficazes. A convergência entre estudos e os autores reforçam que a enfermagem ocupa um papel estratégico e central no cuidado de crianças com DM1.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados, o presente trabalho procurou compreender de que maneira os cuidados de enfermagem direcionados às crianças com o diagnóstico de Diabetes Mellitus Tipo 1 podem interagir e auxiliar na adesão ao tratamento e na qualidade de vida, evidenciando o papel do enfermeiro na assistência e na prevenção de complicações, por meio do monitoramento da glicemia, administração adequada da insulina, incentivo ao autocuidado, educação em saúde para as crianças e seus responsáveis, e na atuação em conjunto com a equipe multiprofissional. A análise da literatura ressalta a importância que essas ações possuem para o manejo eficaz da doença, a prevenção de complicações e promoção da qualidade de vida da criança e da família.

Levando-se em consideração esses aspectos, a metodologia utilizada, fundamentada em revisão bibliográfica, possibilitou explorar diferentes estudos científicos referentes ao tema, identificando as principais práticas de cuidado recomendadas, os desafios enfrentados e as estratégias educativas recomendadas pela equipe de enfermagem. Observou-se que a integração na forma de abordagem deve ser não apenas técnica, mas também clara, acessível e sensível, de modo a favorecer a adesão da criança ao tratamento, respeitando suas necessidades, fortalecendo um vínculo e promovendo o engajamento positivo da família na rotina de cuidados diários.

Em vista dos argumentos apresentados, verificou-se que os objetivos específicos foram plenamente alcançados. Destacam-se ações fundamentais da enfermagem, como o ensino da administração correta da insulina, educação sobre o monitoramento contínuo da glicemia, orientações sobre a alimentação adequada e o incentivo à autonomia da criança em seu autocuidado, além de reforçar o acompanhamento contínuo da criança pela equipe multiprofissional. Além disso, observou-se que a educação em saúde favorece a autonomia da criança e dos familiares, como consequência positiva, tornando o tratamento mais seguro e eficaz, realizado de forma individual e personalizada para cada criança.

Dado o exposto, a pesquisa evidenciou que grande parte dos desafios enfrentados pela equipe de enfermagem e pelas famílias incluem o receio na administração da insulina, dificuldades em seguir a rotina alimentar proposta e adesão ao tratamento. No entanto, estratégias como educação continuada, uso de recursos lúdicos como auxílio e comunicação clara e humanizada mostraram-se eficazes para superar esses obstáculos, promovendo maior segurança e conforto, criando o fortalecimento do vínculo entre família, criança e profissional de saúde.

Tendo em vista os aspectos observados, conclui-se que o estudo propõe relevante contribuição acadêmica e profissional, enfatizando a importância da realização de capacitação contínua dos profissionais de enfermagem e o incentivo à criação de políticas públicas direcionadas à atenção integral às crianças portadoras de DM1. Além disso, evidencia o papel primordial do enfermeiro, que atua não somente no cuidado físico, mas também no suporte educativo e emocional do paciente, promovendo a prevenção de possíveis complicações e impulsionando a autonomia do paciente.

Em virtude do que foi mencionado, conclui-se que o trabalho atingiu o seu objetivo proposto ao analisar e discutir as práticas de enfermagem voltadas à criança com Diabetes Mellitus Tipo 1. Recomenda-se que futuras pesquisas explorem a aplicação das práticas de enfermagem estudadas em contextos clínicos reais, a fim de aprofundar o conhecimento e a compreensão do impacto das ações de enfermagem no cuidado infantil. Essas investigações poderão contribuir de forma relevante para o avanço científico, aprimoramento da prática profissional e a consolidação de um cuidado humanizado, contínuo e interdisciplinar.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, G. B. et al. A criança com diabetes mellitus tipo 1: a experiência de adoecer. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, 2021.

AGUIAR, G. B. et al. Diabetes Mellitus tipo 1 em crianças e adolescentes: desafios clínicos, psicossociais e estratégias de manejo. **Revista Brasileira de Interdisciplinaridade e Humanidades em Saúde**, v. 3, n. 1, 2024.

ALMOMANI, B. A.; ELAYYAN, R. N.; AL-SHATNAWI, S. F. Diabetes mellitus tipo 1 em crianças: Resultados relatados pelos pacientes. **PLoS ONE**, v. 20, n. 5, p. e0322882, 2025.

ANJOS, S. S. et al. Educação em saúde no manejo de crianças e adolescentes acometidos com Diabetes Mellitus Tipo 1. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, e4211830549, 2022.

BAKIR, E.; SEZER, T. A. Eficácia das intervenções realizadas por enfermeiros para melhorar o controle glicêmico de crianças com diabetes tipo 1: uma revisão sistemática. **Journal for Specialists in Pediatric Nursing**, v. 28, n. 1, 13 nov. 2022.

BERNARDES, M. V.; VALENTE, D. A. Controle glicêmico em crianças com diabetes tipo 1: a integração de dieta, exercício e tecnologia. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 6, jun. 2025.

CANGELOSI, G. et al. Impacto da enfermeira escolar no manejo do diabetes tipo 1 pediátrico com suporte de dispositivos tecnológicos: uma revisão sistemática. **Diseases**, v. 12, n. 8, p. 173-173, 1 ago. 2024.

CAVALCANTE, M. E. P. L. et al. Perfil social e clínico de crianças e adolescentes com diabetes mellitus tipo 1. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 13, e72186, 2023.

CONCEIÇÃO, D. S. et al. A Educação em Saúde como Instrumento de Mudança Social. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 8, p. 59412-59416, 2020.

12

DRAKOPOULOU, M. et al. Cuidados e segurança de crianças em idade escolar com diabetes mellitus tipo 1: percepções dos pais sobre o papel do enfermeiro escolar. **Healthcare**, v. 10, n. 7, p. 1228, 30 jun. 2022.

DUTRA, A. R. B. et al. Validação de tecnologia educativo-terapêutica aplicada à criança com diabetes mellitus tipo 1: protocolo institucional padrão. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 13, e39, p. 1-22, 2023.

GONÇALVES, J. R. **Manual de artigo de revisão de literatura**. Florianópolis: UniProcessus, 2021. 105 p.

HOLANDA, L. S. et al. Risco metabólico em crianças e adolescentes com diabetes mellitus tipo 1 e associação com fatores socioeconômicos e estilo de vida no contexto da pandemia COVID-19. **Revista Contexto & Saúde**, v. 24, n. 48, e14260, 2024.

LEITÃO, A. S. C. et al. Guia da Dinâmica do Betinho para educação em saúde no Diabetes Mellitus Tipo 1. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 14, e18, p. 1-17, 2024.

LIMA, M. E. R. et al. Protocolo de enfermagem para monitorização glicêmica em pessoas hospitalizadas com diabetes mellitus tipo 2. **Revista Enfermagem em Foco**, v. 13, n. 2, p. 1-7, 2022.

LOPES, M. M. et al. Assistência de enfermagem a crianças e jovens com diabetes tipo 1. **Revista Remecs - Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, p. 53-53, 2023.

MORALES, P.; MORENO, S. V.; MARIÁN, M. P. Novas tecnologias em intervenção psicológica para adolescentes com diabetes tipo 1: uma revisão sistemática. **Current Psychology**, v. 43, p. 17577–17592, 2024. 9 fev. 2024.

MORGADO, P. C. et al. Tecnologias educacionais para famílias e crianças com diabetes tipo 1: uma revisão de escopo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 58, 2024.

OLIVEIRA, J. S.; PEREZ, I. M. P. Diabetes Mellitus tipo 1 em crianças e adolescentes: cuidados da enfermagem. **Revista Saúde dos Vales**, v. 1, n. 1, 2022.

PASSANISI, S.; CHOBOT, A.; PIONA, C. Controle glicêmico em crianças e adolescentes com diabetes tipo 1: dos desafios à inovação. **Children**, v. 12, n. 6, p. 708, 29 maio 2025.

RAMALHO, E. L. R. et al. Fatores clínicos e sociodemográficos associados à qualidade de vida de crianças e adolescentes com diabetes tipo 1. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 57, p. e20230195, 2024.

RAMOS, T. T. O. et al. Cetoacidose diabética em crianças e adolescentes com diabetes mellitus tipo 1 e fatores de risco associados. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, 2022.

RIBEIRO, A. L. T. et al. Avaliação de tecnologia educativa para crianças com diabetes: estudo metodológico. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 5, 2021.

SANTOS, A. L. A. et al. Continuidade do cuidado a crianças e adolescentes com Diabetes Mellitus Tipo 1 na pandemia de COVID-19. **Escola Anna Nery**, v. 29, 2025.

SCHOELWER, M. J.; DEBOER, M. D.; BRETON, M. D. Uso de tecnologia para diabetes em crianças. **Diabetologia**, v. 67, 2075–2084. 12 jul. 2024.

SILVA, L. S. et al. Atuação do enfermeiro no cuidado com crianças portadoras de Diabetes mellitus tipo 1. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 6, p. e6413646000, 10 jun. 2024.

SOUSA, F. A. M. R.; ANDRADE, M. L. M. S.; OLIVEIRA, C. M. G. S. Transição de pais para cuidadores de uma criança com diabetes mellitus tipo 1: uma revisão de escopo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. 1, 2023.

TAREQ, A. et al. Aprimorando a educação sobre diabetes e o controle metabólico em crianças por meio de robôs sociais: um ensaio clínico randomizado. **Technologies**, v. 12, n. 11, p. 209–209, 23 out. 2024.

TOMAZELLI, P. D. Z. et al. Website Diabetes News em Pauta: avaliação da usabilidade por adolescentes. **Enfermagem em Foco, Brasília**, v. 16, e-2025034, 2025.

VARGAS, D. et al. Saúde mental de crianças e adolescentes com doenças crônicas: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília**, v. 75, n. 2, p. e20210126, 2022.

VIANA, V. R. et al. Associação entre o controle glicêmico em diferentes condições emocionais e a adesão à contagem de carboidratos em pessoas com diabetes tipo 1 durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. **Revista de Nutrição**, v. 36, p. e220247, 2023.